

Sindicalismo levado a sério!

# mun

sindical

[www.mundosindical.com.br](http://www.mundosindical.com.br)

ASSÉDIO **MORAL**

OS **MOTOBOYS**  
AGRADECEM A  
**PRESIDENTE**  
DILMA ROUSSEF

E POR FALAR EM  
**GREVE**

**MÚSICOS** EM  
DEFESA DE UMA  
CULTURA MAIS **POPULAR**

# ARTUR HENRIQUE

SECRETÁRIO  
MUNICIPAL DO  
DESENVOLVIMENTO,  
TRABALHO E  
EMPREENDEDORISMO  
DE SÃO PAULO

“

EU SOU **SINDICALISTA**  
NÃO ESQUECI DE MINHAS  
RAÍZES ”

CONFIRA A ENTREVISTA COMPLETA

CAPA

Artur Henrique

Secretário Municipal do  
Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo  
de São Paulo, Fala sobre uma vida dedicada ao **Sindicalismo**



# SUMÁRIO

PAGINAS

07

## Sindicato dos Músicos

Nova diretoria, apoio total.  
[Por Manoel Paulo](#)

08

## Sindicato dos Motobóys

Projeto aprovado.  
[Por Thomas Lagôa](#)

09

## Greves e o TST

As greves que são decididas no TST.  
[Por Manoel Paulo](#)

11

## Trabalho Decente

Condições precárias  
[Por Thomas Lagôa](#)

12

## Sintetel 72 anos

São 7 décadas defendendo o setor de Telecom  
[Por Thomas Lagôa](#)

14

## Fundação da UGT

Um grande evento com mais de 650 pessoas  
[Por Manoel Paulo](#)

15

## Trabalhadores na informalidade

**São 14 milhões**

16

## Notas Sindicais

O que aconteceu!

A Revista Mundo Sindical é uma publicação do Instituto Nacional do Desenvolvimento e Valorização do Ser Humano

Os exemplares são distribuídos gratuitamente não podendo ser vendidos sob nenhuma hipótese

As reportagens e artigos não podem ser reproduzidas para nenhum fim sem a autorização prévia dos seus autores.

**Editor Chefe** - Sandra Campos

**Redator Chefe** - Daniel Wendell

**Jornalista Responsável** - Manoel Paulo

MTB 48.639-SP

**Redação** - Manoel Paulo e Thomas Lagôa

**Fotos** - Manoel Paulo e Thomas Lagôa

**Editoração, Projeto Gráfico e**

**Finalização** - Mandelahn



### Olá companheiros,

Mais uma revista Mundo Sindical que sai matérias pontuais para o sindicalismo brasileiro. Nesta edição trazemos uma entrevista especial com Artur Henrique, secretário municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo de São Paulo. Ele nos conta sua trajetória no movimento sindical, de seu mandato como presidente da CUT e como está sendo o trabalho como secretário. Vocês podem conferir também uma matéria especial com o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações no Estado de São Paulo, o SINTETEL, em que o presidente da entidade Almir Munhoz e a vice Cristiane Nascimento contam um pouco sobre os 72 anos do sindicato. Esta edição conta ainda com uma matéria com o presidente do Sindicatos dos Músicos no Estado de São Paulo, o Alemão, que conta o que o sindicato está fazendo para melhorar a vida do músicos. Além desses destaques, confira matérias sobre a lei de periculosidade dos motoboys e sobre a fundação da UGT-SP.

### Boa leitura!

Equipe Mundo Sindical



Arthur Henrique  
Secretario Municipal



COMO PRESIDENTE DA CUT, TIVE QUE **NEGOCIAR** COM GOVERNADORES DE ESTADO E **PRESIDENTES** DA REPUBLICA



## SINDICALISTA TRABALHANDO EM PROL DOS TRABALHADORES DA CIDADE DE SÃO PAULO

Artur Henrique, o secretário Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo de São Paulo, concedeu a entrevista a abaixo e contou como foi sua vida como sindicalista, sua experiência como presidente da maior central sindical do país, a CUT, e como está sendo seu trabalho na secretaria.

### Como foi o seu início no movimento sindical?

Eu comecei em 1983. A empresa em que eu trabalhava era a CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz). Naquela época havia um Conselho de Representante dos Empregados (CRE), que era uma gestão participativa. Fui eleito como representante dos trabalhadores no meu local de trabalho. Foi esse conselho que formou uma base para a oposição sindical no Sindicato dos Eletricistas de Campinas, que tem uma base territorial que abrange cerca de 400 municípios no interior do estado. Então, comecei a minha vida sindical pelo CRE, que existia em todas as empresas estatais.

Formada a chapa, disputamos eleição em 1984, mas não ganhamos. Em 1987, disputamos novamente e, dessa vez, ganhamos a eleição e assumimos a direção do sindicato. Eu fui diretor suplente, tesoureiro, secretário-geral e presidente do Sindicato. Como presidente, fiquei durante dois mandatos. Posteriormente, fui para a CUT-SP ser Secretário de Formação. Neste período, comecei a ter contato com a Agência de Desenvolvimento Solidário que a CUT havia criado e que trabalhava justamente com Economia Solidária e Cooperativas, entre 1999 e 2002. Depois fui para o âmbito nacional da CUT como secretário de organização e depois secretário-geral.

Fui eleito presidente nacional da CUT em 2006 e fiquei por dois mandatos, até 2012. Daí, passei a atuar na área internacional, principalmente nas américas, por meio da Confederação Sindical das Américas, que tem três centrais brasileiras filiadas a ela: CUT, UGT e Força Sindical e do Instituto de Cooperação da CUT, assim como na fundação Perseu Abramo, que é do Partido dos Trabalhadores (PT). Nessa a área, criei relações com movimentos sociais e sindicais da América Latina.

### Nestes anos de movimento sindical, o que você aprendeu que carrega até hoje contigo?

Eu acho que primeiro, o diálogo, a organização e a mobilização dos trabalhadores na base, ou seja, as visitas no local de trabalho, o diálogo com os trabalhadores/as. Esse é um aprendizado que nunca mais sai da sua vida. Quando vim para a secretaria do trabalho, deixei claro que não seria secretário de gabinete, pois visitaria as subprefeituras; prática que tem tudo a ver com a minha história no sindicalismo, que é ir para a base, ouvir os trabalhadores, suas demandas e cobranças. Creio que existe hoje no sindicalismo certo

distanciamento, uma acomodação em relação a essa preocupação de estar mais próximo do trabalhador/a.

A segunda coisa que você tem de aprendizado no movimento sindical, é o processo de negociação. Como presidente da CUT, tive que negociar com governadores de estado e Presidentes da República. Você aprende muito, seja em negociação com o setor privado, seja com o governo, mas sempre uma lição ligada a outra. A negociação só tem bom resultado, se você tem respeito na interlocução e muita representatividade na base.

O interlocutor no outro lado da mesa tem que saber que você está falando em nome de um monte de trabalhadores e não apenas fazendo discurso. A representatividade é fundamental num momento como esse. Essas são as duas grandes lições que aprendi no sindicalismo.

### Como foi o seu trabalho como presidente da CUT?

Eu sou muito feliz em ter assumido a presidência da CUT, em um momento muito especial da história brasileira com a eleição de um operário a presidente da república e que foi fundador da CUT. Para quem não sabe, o presidente Lula, não foi somente presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, mas foi também fundador da CUT. E digo que é muito mais fácil negociar com alguém que tem uma trajetória muito parecida com a sua do ponto de vista de conhecer os problemas da classe trabalhadora e de respeitar e dialogar com o movimento sindical. Na década de 90 realizávamos muitas mobilizações e marchas junto com as outras centrais. Fazíamos muitas marchas em Brasília, mas éramos recebidos pela polícia.

Ocorreram algumas marchas unificadas das centrais sindicais como a pela valorização do salário mínimo, da convenção 151 da OIT e a marcha pelos direitos da classe trabalhadora. Quando elas acabavam, os presidentes das centrais sindicais com uma comissão tinham audiência no palácio do planalto, claro precedidas por reuniões com ministros; mas, a marcha era o auge da chegada de um conjunto de trabalhadores que se mobilizavam para discutir com o presidente Lula e seus ministros a sua pauta. Vejo isso como muito positivo para a classe trabalhadora, não só pelo aumento no número de trabalhadores com carteira assinada, o aumento do salário mínimo e a sua política de valorização. Tudo isso tinha um objetivo muito importante que era fazer com que o mercado interno pudesse ser aquecido através da geração da renda e do emprego. Nós conseguimos fazer. Foi muito importante.

Porém, também tem o outro lado. Quando conversam comigo sobre isso dizem que é muito mais fácil negociar em um governo democrático popular do que em um governo autoritário ou que não respeita o movimento sindical. Isso não quer dizer que um governo democrático popular não tenha dentro dele um leque de alianças e forças políticas que pressionam pelo outro lado. Sempre quando falo disso eu explico que o vice-presidente do Brasil na época era um grande empresário do setor têxtil de Minas Gerais, era uma pessoa

# TEMOS O MENOR ÍNDICE DE DESEMPREGO DA HISTÓRIA

Arthur Henrique  
Secretário Municipal

fantástica, mas era um empresário. Dentro do governo você tinha, por exemplo, os grandes interesses da agricultura, no Ministério da Agricultura e os interesses dos pequenos produtores, no Ministério do Desenvolvimento Agrário. Era sempre uma disputa de interesses. É evidente que dentro de um governo de alianças ou de um governo com alianças com o setor empresarial você tenha interesses muito conflitantes. Nós estamos defendendo trabalho e ali tinha gente defendendo o capital. Por isso, é importante a mobilização. Se não tivéssemos realizados as marchas da classe trabalhadora, não teríamos êxito na luta em relação ao salário mínimo, porque tinha gente no governo dizendo que não poderia aumentar o salário mínimo. Diziam que o aumento quebraria a previdência social, as prefeituras e que geraria muitos problemas.

Se não se tem uma mobilização que pressiona não se consegue nada. Contudo, se tem um governo sensível à reivindicação dos trabalhadores é muito mais fácil conquistar algo e não ser recebido pela polícia. O Lula usava isso muito bem. Ele como presidente tinha a capacidade de, quando pressionado pelo setor empresarial ou por alguns outros interesses do governo, dizer: "Vocês estão vendo, eles estão me pressionando, os trabalhadores estão na rua fazendo greve e fazendo passeata". Ele usava nossa mobilização como forma de mostrar ao setor empresarial que não era só atender as demandas do setor empresarial, mas também demandas da classe trabalhadora. Para mim, essa foi uma grande marca do governo Lula.

Ainda falta muita coisa para mudar no Brasil, as reformas estruturais que ainda não foram feitas e esse é o grande desafio do próximo período da democracia brasileira. A reforma política, dos meios de comunicação, tributária, a própria reforma sindical que não andou no governo Lula. São reformas estruturais que ainda não foram feitas no Brasil, justamente por que a correlação de forças ainda é desfavorável para a grande maioria da população brasileira.

**Você acha que os futuros presidentes da República podem continuar o diálogo com os trabalhadores?**

A experiência desses 12 anos, os oito anos do governo Lula e mais os quatro anos da Dilma, dão demonstração de que o modelo de desenvolvimento que nós debatemos, de que seria possível crescer e

e distribuir renda ao mesmo tempo e não crescer primeiro e depois distribuir. Que foi possível ter uma relação internacional com os países do Mercosul, da Unasul diferente daquela que tínhamos alguns anos atrás, que era importante fortalecer o papel do estado, em temas essenciais como educação, novas escolas, infraestrutura, entre outros.

É difícil para um jovem entender o que estamos falando, pois ele não viveu a década de 90. Ele consegue visualizar, pelo que contamos, ou por filmes, mas ele não viveu na pele essa década, que chamávamos de década perdida, pois foi uma década de resistência dos trabalhadores. Era um período com alto índice de desemprego.

Quando os trabalhadores tinham a ameaça do desemprego, era difícil mobilizá-los. Os empresários sabendo disso usavam esses desempregados que podemos chamar de enorme exército. O exército de reserva, porque se não for você, tem um monte de outras pessoas querendo trabalhar no seu lugar.

Hoje é bastante diferente, temos o menor índice de desemprego da história, mas também já vislumbramos necessidade de aprofundar esse modelo. Alguns debates que tenho assistido de candidatos à presidência vão demonstrando, por exemplo, que um deles defende que precisamos ter mais desemprego e menos aumento de renda justamente para controlar a inflação. E ainda tem o fato de pagarmos muito mais imposto do que os



NO  
**BRASIL**  
**VOCÊ TEM**  
UMA CARGA TRIBUTÁRIA,  
QUE NÃO É GRANDE  
MAS É ALTA

ARTUR  
HENRIQUE

# “LULA É UM GRANDE EXEMPLO”



MUNDO / SETEMBRO 2014

ricos. Alguns candidatos são defensores de que o país tem que cobrar menos impostos, mas sempre se utilizam de exemplos contraditórios, de países nórdicos, de que aquilo é um modelo que as pessoas vivem bem. Você paga muito imposto, mas o governo devolve políticas públicas de qualidade, nas áreas de saúde, educação e segurança. Em El Salvador, há uma política de cobrança de baixos impostos, mas é impossível ter política pública sem arrecadação; é necessária arrecadação condizente com os gastos. Pode ser um sonho para o setor empresarial, mas a maioria da população não, pois você não tem dinheiro para educação, saúde e segurança.

No Brasil, você tem uma carga tributária, que não é grande, mas é alta e a sensação do povo é, que aquilo que nós pagamos de impostos não voltam em serviços públicos de qualidade. Nesse ponto é que devemos saber diferenciar as coisas. A grande questão é uma reforma tributária, que não aumente os impostos e nem diminua, mas divida melhor a carga tributária, onde quem ganha mais, paga mais e quem ganha menos, paga menos. Tem que ter uma justiça tributária, no qual você não diminua os tributos e não deixe de oferecer serviços públicos de qualidade para a população. Essa é a grande questão para o próximo período e que podem trazer enormes mudanças para o país, sem abandonar o crescimento do emprego e da renda, pois o Brasil ainda é um país muito desigual na distribuição de renda.

## Como foi o convite para ser secretário Municipal do Trabalho?

Havia uma reivindicação dos movimentos sociais e sindical para que o secretário fosse ligado ao movimento sindical. Quando o secretário anterior saiu, na CUT e no partido começaram a pensar em nomes para assumir a secretaria.

Ao ser convidado pelo prefeito Fernando Haddad, meu sentimento foi na mudança de trajetória de vida. Na busca de informações sobre a secretaria e os projetos conversei com muita gente que tinham experiência aqui e muitos amigos de outras prefeituras. Uma secretária que foi criada pelo Márcio Pochmann e eu que convivia com ele na Fundação Perseu Abramo: resultado muito diálogo e experiência dele.

Na chegada, uma surpresa: além das ações de desenvolvimento, trabalho e empreendedorismo - teríamos a tarefa de coordenar também a área de abastecimento. Esta área, hoje, em São Paulo, envolve 880 feiras, 15 mercados, 17 sacolões e a necessidade de construir uma política de segurança alimentar e nutricional. Então, as pessoas diziam que era loucura. Você vai pegar um negócio que é enorme, um monte de tarefas e tal e uma secretaria, que na verdade,

não está preparada em estrutura, recursos humanos e financeiros, para se colocar à altura dos desafios que temos.

Iniciamos algumas mudanças de reorientação estratégica da secretaria, assim como de estrutura visando constituir projetos de envergadura para esses quatro pilares: desenvolvimento, trabalho, empreendedorismo e segurança alimentar.

Uma primeira ação foi marcar uma reunião com as centrais sindicais e prefeito Haddad, já trabalhando para um ato das centrais que se realizaria na cidade. Contribuímos no diálogo com a secretaria de transportes e outras secretarias. Imediatamente após, já estávamos discutindo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com a secretaria de relações internacionais o Trabalho Decente, envolvendo um conjunto de secretarias para construir uma agenda municipal do trabalho decente assim como o Comitê Gestor do Trabalho da Agenda do Trabalho Decente da cidade de São Paulo, com a participação dos empresários, trabalhadores, sociedade civil e governo para construir propostas não somente contra o trabalho escravo e infantil, mas também para a igualdade de oportunidade, a questão da saúde e segurança do trabalho, igualdade e oportunidade de trabalho entre homens e mulheres, entre outras questões.

Agora, estamos priorizando a política de segurança alimentar. Tive oportunidade de me reunir em diversos ministérios para falar sobre eventuais projetos e parcerias. O que chamou muita atenção é que nos últimos oito anos ficamos, na gestão Serra/Kassab, sem uma articulação em importantes projetos da área federal que poderia ser implantados na cidade de São Paulo. Eu uso como exemplo o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, onde 30% da merenda escolar tem que ser oriunda da agricultura familiar. Nós temos pequenos produtores rurais na cidade ou no entorno e que podem ser utilizados nesse programa, mas nunca foram acionados. Já fizemos um primeiro convênio e recebemos a primeira parcela para começar a estruturar a política da merenda escolar com a compra dos alimentos da agricultura familiar.

Queremos montar um fórum permanente de diálogo com o movimento sindical e social na cidade e estabelecer junto com outros secretários um diálogo mais permanente para discutir as pautas e projetos.

Na área do desenvolvimento que envolve o empreendedorismo, a economia solidária e as cooperativas, criação de incubadoras de cooperativas, queremos justamente priorizar a economia solidária e o cooperativismo.

## O que representa para o movimento sindical paulistano ter um sindicalista como Secretário Municipal do Trabalho?



“**EU SOU SINDICALISTA, NÃO ESQUEÇO DE MINHAS RAÍZES,**”

Arthur Henrique

MUNDO / SETEMBRO 2014

## NÓS PRECISAMOS DAR RESPOSTAS A **POPULAÇÃO**

É uma enorme vitória. Infelizmente, uma grande parte da mídia tenta passar uma imagem preconceituosa do papel do movimento sindical. Primeiro porque, em minha opinião, é uma tentativa de diminuir a importância dos sindicatos. Eu estive recentemente nos EUA e Canadá, onde existem campanhas explícitas contra o sindicato. A campanha quer mostrar que o individualismo é mais forte que o coletivo do sindicato, que você não precisa do sindicato. É uma maneira de fragilizar o movimento sindical para ampliar precarização, flexibilizar direitos e tudo mais.

No Brasil, estamos vivendo o contrário e mesmo assim eu vejo alguns analistas falarem em república de sindicalista. Como para ser presidente da república, ministro ou secretário ou para qualquer outro cargo público, precisasse ser empresário ou uma pessoa com fluência em várias línguas. Claro que é ótimo que tenhamos pessoas com várias qualidades, mas os dirigentes sindicais também têm uma experiência de vida e de conhecimento que lhe dão suporte importante para lidar, principalmente, com resolução de conflitos, tal como a tarefa de governar. Isso não se aprende na escola, se aprende na vida. É evidente que tem muitos empresários experientes que aprenderam a fazer coisas como essa, mas também tem muitos dirigentes sindicais com capacidade. O Lula é um grande exemplo, assim como o Marinho, que foi um excelente Ministro do Trabalho e Emprego e também um ótimo dirigente sindical, quando presidente da CUT. Então veja, eu diria, para o movimento sindical, o fato de você ter dirigentes sindicais assumindo outras tarefas, seja no parlamento ou no executivo, são demonstrações da importância de fazermos renovação no movimento sindical. A crítica que eu faço é de que ao invés de você fomentar a renovação, alguns dirigentes sindicais ficam eternamente no movimento sindical e o que é pior: muitas vezes esses dirigentes sindicais criticam aqueles que assumem cargo público. Penso que deveríamos ter cada vez mais dirigentes sindicais e mais preparados para assumir cargos no legislativo ou executivo, para que possamos iniciar uma mudança na correlação de forças, no Congresso Nacional ou nas diversas esferas de governo.

Quem faz o discurso que sindicalista só deve ficar da porta da fábrica pra fora, são os mesmos que querem manter a hegemonia no Congresso Nacional e que não querem aprovar as leis que favoreçam os trabalhadores. Nós temos que ter mais trabalhadores no

Congresso Nacional, no Senado, na Câmara, Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas... Só assim faremos a disputa de hegemonia, para isso devemos fazer a reforma política, pois hoje o poder econômico é muito forte na questão eleitoral.

### **Sua experiência no movimento sindical contribuirá para o desenvolvimento do seu trabalho na Secretaria?**

Certamente, porque primeiro durante todos esses anos fui uma pessoa que, graças a Deus, conquistei o respeito das pessoas pela forma como eu me relaciono com os trabalhadores e com os movimentos sociais, sempre com muito respeito e diálogo, como também tenho muito respeito pelo setor empresarial que via em mim uma pessoa confiável para negociar. Aprendi muito como presidente da CUT e dentro Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, que o presidente Lula constituiu; e que funciona até hoje. Participava daquelas reuniões e eu ia lá com a minha cabeça de sindicalista; ali o jeito era construir um consenso entre governo e o setor empresarial. O exercício de paciência, conhecimento e de convencimento do outro é muito importante para a sua vida pessoal.

Nós trouxemos isso para a secretaria. Já estou com dificuldade de agenda, pois estou sendo procurado por atores sociais de várias áreas, e eu quero atender todo mundo. Ao mesmo tempo, há uma ansiedade muito grande para sair do gabinete e ir aos lugares necessários. Quero conhecer as pessoas, encontrar e conversar com elas; olhar nos olhos e ouvir suas necessidades. Esse contato é muito importante para saber os anseios da população. A cidade é muito grande. Não é possível implementar política pública na cidade esperando que funcionará igual em todos os lugares. As realidades são bem diferentes.

Sou sindicalista, não esqueço de minhas raízes. Tenho que saber que precisamos dar respostas a população e criar políticas públicas que resolvam os problemas das pessoas. Essa é a tarefa que estamos fazendo aqui e sei que isso é uma visão política do prefeito Haddad quando aprova, por exemplo, um plano diretor para São Paulo que não se esgota em quatro anos, mas possibilita vislumbrar pelo menos 20 anos; e que temos que resolver os problemas de hoje implementando políticas públicas agora.

Estou muito animado com o que estamos fazendo neste momento, que não é pouco nesse um ano e meio de governo municipal. Temos uma grande visibilidade. Não somente na televisão, mas especialmente nos jornais de bairro, onde é possível discutir com a população e, nesse sentido, posso contribuir muito pela trajetória e experiência alcançada nas lutas sindicais.



# SINDICATO DOS MÚSICOS

## EM DEFESA DA CULTURA MAIS POPULAR DO PAÍS

### NOVA DIRETORIA DO SINDICATO TEM TRABALHADO FORTEMENTE E SEM PARAR APOIANDO OS MÚSICOS DE SÃO PAULO

Por Manoel Paulo

O Sindicato dos Músicos no Estado de São Paulo, foi fundado em 27 de novembro de 1941, um dos sindicatos mais antigos do país. Durante a ditadura militar o sindicato teve um novo presidente, que resolveu ficar 48 anos no cargo, saindo somente em 2013 quando uma nova diretoria assumiria a entidade.

O presidente eleito em 2013 foi o Gerson Tajés, mais conhecido como Alemão e junto com a sua diretoria está revolucionando a atuação do sindicato.

O Alemão ficou 10 anos se organizando para iniciar uma mudança na categoria, como ele mesmo disse: "Na realidade eu venho me organizando há 10 anos e trabalhando como músico, tocando na noite, sofrendo as humilhações que o músico sempre passou e ainda passa. Resolvi me organizar junto com alguns músicos para mudarmos a história da categoria. Conseguimos nos organizar politicamente. Entramos na nossa casa, pois o sindicato é a casa do músico, para poder pôr ordem na casa. Já que o presidente anterior já estava no poder há 48 anos e de forma irregular.", frisa.

O trabalho que o sindicato está realizando neste momento, tem como objetivo apoiar o músico independente do seu estilo, seja ele no rock, MPB, samba, gospel, blues, erudito, entre outros, todos são muito bem tratados no sindicato, como foi conferido pela reportagem da revista Mundo Sindical.

O sindicato vai além do atendimento básico de um sindicato. A entidade oferece para seus associados cursos para os músicos com professores renomados em São Paulo, entre eles: Edu Peixe, Cuca Teixeira, Marcos Braga, Carlinhos Noronha, Abel Cardoso e outros: "Estes professores dão aula para músicos que queiram se aperfeiçoar e também para aqueles que querem aprender música. Aprenderão de verdade. Eu falo que aqui não é uma escola de música, mas uma oficina de música", disse o presidente do sindicato, o Alemão.

A atual diretoria ao pensar em como apoiar os músicos, além dos cursos, oferece em sua sede, tratamento odontológico, serviços na área jurídica e despachante. Além de todos esses benefícios, está na fase final da construção de estúdios de gravação e ensaio, algo que será muito importante para o músico do estado de São Paulo. Serão cinco salas de gravação com equipamento de última geração e em todas terão instrumentos disponíveis, caso o músico não queira ou não possa levar o seu instrumento.

O Sindicato dos Músicos no Estado de São Paulo, trabalha no âmbito político para o reconhecimento da profissão e pela sua regulamentação adequada, já que a lei que regula a profissão do músico é de 1960. "Estamos trabalhando na questão política. Vamos dialogar sobre a aposentadoria, sobre a regulamentação da nossa categoria que existe desde 1960, porém na prática ela não funciona, por ser uma lei defasada. É uma Ordem dos Músicos (OMB) que não atua e nunca atuou em prol do músico, só contra o músico, por isso estamos trabalhando para darmos uma dignidade a nossa profissão", comenta o presidente.

O sindicato deve funcionar em prol do trabalhador, neste caso o músico. O trabalho que a atual diretoria vem realizando está fazendo com que os músicos voltem a frequentar o sindicato. Alemão falou que "os músicos voltaram a entrar no sindicato depois de 30 anos", mostrando a grande repercussão que o trabalho dessa diretoria está realizando em benefício dos músicos: "Eles entendem que tem que ter um sindicato forte e atuante para buscar a dignidade e respeito para a categoria", afirma Alemão.

Os músicos começam a ter orgulho do sindicato e agora ainda mais, pois a entidade conseguiu na justiça uma liminar que os músicos no estado de São Paulo não precisam apresentar a carteira da OMB com a anuidade quitada para serem contratados. Ao falar sobre a decisão, Alemão conta o que a juíza disse pra eles ao deferir a liminar: "Na decisão que a juíza deu, ela disse que a lei está muito defasada e precisa ter atualização. Enquanto não ocorre esta atualização é para cancelar a obrigatoriedade da apresentação da carteira da Ordem", disse o presidente. Ele continua: "Esta é uma vitória muito importante para a categoria, mesmo que alguns músicos não achem, mas é sim. Nós vamos conseguir com que a Lei 3857/1960 seja atualizada para beneficiar a categoria".



## É **SANCIONADA LEI** QUE GARANTE ADICIONAL DE PERICULOSIDADE PARA **MOTOBOYS**

MUNDO / SETEMBRO 2014

# PRESIDENTE DILMA

## APROVOU O PROJETO DE LEI DO SENADOR MARCELO CRIVELLA

Motofretistas, motoboys e mototaxistas enfrentam uma verdadeira batalha todos os dias. Os riscos que eles têm que passar não são simples. Muitos deles arriscam a vida ao exercer seu trabalho.

Em muitos casos, eles prestam serviços nas madrugadas, ficando expostos a, no mínimo, assaltos. O homem que trabalha em cima de uma moto sempre corre um perigo maior do que um que está o dia inteiro dentro de um carro. Em uma colisão entre um carro e uma moto, não precisamos nem dizer quem se sairá pior.

Agora, a presidente Dilma Rousseff sancionou no dia 18 de junho, no Salão Nobre do Palácio do Planalto, em Brasília (DF), o Projeto de Lei 2865/2011 do senador Marcelo Crivella, que reconhece ambas as profissões, de todo Brasil, como atividades perigosas. Com essa aprovação, os trabalhadores dessas categorias passam a ter direito ao adicional de periculosidade de 30% sobre o valor do salário-base.

Os profissionais que enfrentam o trânsito das cidades e os riscos diários, precisam ter essa valorização. É isso que argumenta a presidente da República, Dilma Rousseff: "Essa aprovação é um reconhecimento aos esforços feitos pelos profissionais do setor e nada é mais justo e necessário. Uma categoria que enfrenta o trânsito e os perigos das cidades e que, em alguns momentos têm de cumprir horários apertados, tem direito sim, a periculosidade", afirmou a presidente que ainda lembrou da participação de sindicatos de motofrete e mototáxi, em especial o SindimotoSP, e das centrais sindicais nos debates promovidos.

A nova lei é justificável com números. Segundo o Mapa da Violência divulgado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos no ano passado, o número de mortes de motociclistas passou de 1.421 no ano de 1996 para 14.666 em 2011 (aumento de 932,1%). Fica claro o perigo que esses profissionais passam!

Presidente de uma das principais centrais sindicais do país, a UGT, Ricardo Patah diz que é preciso celebrar as conquistas do setor, mas que não se pode parar por aí: "Essa é uma Lei que valoriza o trabalhador e dá prosseguimento ao processo da regulamentação. É preciso mais", falou Patah.

Como disse o presidente da UGT, não se pode parar por aí. É preciso lutar por outras conquistas. Além disso, segundo o senador Marcelo Crivella, autor do projeto de lei de periculosidade no Senado, a expectativa é que os profissionais invistam o adicional em equipamentos de segurança: "A lei garante a possibilidade dele poder comprar uma bota de couro, um casaco de couro, não andar com pneu careca, ter as lanternas da motocicleta sinalizando corretamente, condições de se aperfeiçoar", frisa.

Esses profissionais estarão sempre atrás de seus direitos. Essa conquista valoriza ainda mais esses profissionais. O presidente do Sindicato dos Mensageiros Motociclistas do Estado de São Paulo (SindimotoSP), Gilberto Almeida dos Santos, o Gil, fez questão de enaltecer os esforços da categoria: "Podem comemorar porque o esforço e a luta não foram em vão, isso é mais uma prova que não estamos brincando e queremos mais qualidade de vida e segurança para todos que trabalham no setor profissional de duas rodas", concluiu Gil.

Por Thomas Lagôa



# TST LIMITA O DIREITO A GREVE



MUNDO / SETEMBRO 2014

## SEGUNDO TESE DO ADVOGADO ALEXANDRE MANDL MUITAS GREVES QUE OCORRERAM ENTRE 2004 E 20012 FORAM DECIDIDAS NO TST

O advogado Alexandre Mandl que é autor da dissertação de mestrado "A judicialização dos conflitos coletivos de trabalho: uma análise das greves julgadas pelo TST nos anos 2000", do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), publicada em junho deste ano, constata que muitas greves que ocorreram entre 2004 e 2012 foram decididas no Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Na tese apresentada por Alexandre, neste período foram 2.222 paralisações, dessas, 790 (34,6%) foram decididas no TST. Esses dados foram colhidos no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que realiza anualmente balanço das greves no Brasil.

"A Constituição de 1988 consolida um Estado democrático de direito bastante abrangente no que diz respeito ao conceito de direito de greve, que não pode ser vista de forma isolada, mas como direito do trabalhador. No entanto, o que temos visto são as diferentes formas e instrumentos jurídicos de restringir esse direito", diz Mandl ao se referir aos índices de conflitos decididos na Justiça.

Para Alexandre, um exemplo atual dessa "restrição" foi a greve dos metroviários em São Paulo. A paralisação durou cinco dias e foi considerada abusiva pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP), mas um dia antes o TRT em uma decisão, proferiu uma liminar exigindo que o Metrô operasse com 100% do serviço nos horários de pico e 70% ao longo do dia.

"Uma decisão como essa é um instrumento de coerção da greve. Em relação às atividades essenciais, ao exigir 100% [das atividades], não só retira o caráter que é inerente à

ação grevista, que é a suspensão do trabalho, como também cobra uma posição que mesmo nos dias normais não é possível cumprir. Nunca tem 100% dos funcionários em atividade. Sempre tem trabalhadores que faltam, que estão em férias ou têm atestado", afirmou Mandl.

Outro ponto que consta na tese é que as multas (que são pesadas) tem como forma de desestimular a realização de greves. O Sindicato dos Metroviários, por causa dos cinco dias de greve, terão pagar R\$ 1,3 milhão de multas, pois desrespeitou a decisão do TRT.

### DIREITO DA GREVE

Por mais que o direito a greve seja consagrado pela constituição brasileira, E preciso ficar atento para não ferir algumas disposições legais, como prazos e setores de atuação e de lei. A professora de Direito da PUC-SP e especialista em Direito Trabalhista Fabiola Marque fala justamente sobre a greve não preencher tais requisitos. "Se não preencher esses requisitos a greve é considerada abusiva. O tribunal vai tentar fazer a exigência de acordo com a necessidade da população. No caso de São Paulo, não ter o metrô funcionando em sua totalidade já causa transtorno. A greve não precisa parar a cidade porque essa não é a única forma de pressão. Fazer operação tartaruga já causa um problema, deixa a população descontente e pressiona o governo", diz.

A greve é um ato político legítimo, é um instrumento de reivindicação de melhores condições de trabalho. A democracia foi construída também por meio de greves que ajudaram a consolidar o sistema.

Mas no caso dos metroviários, o governo estadual acionou a Justiça antes mesmo de a greve começar, pois de acordo com a legislação, as paralisações de setores essenciais,

como transportes, têm que ser avisadas 72 horas antes do início da paralisação e sempre deve ser mantido um percentual mínimo para que a atividade não pare por completo, explicou Fabíola.

Pela legislação atual, os serviços considerados essenciais são das áreas de tratamento e abastecimento de água e energia elétrica e combustível; atendimento médico, distribuição de alimentos e remédios, captação e tratamento de esgoto e lixo; serviços de telecomunicações; atividades como controle de substâncias radioativas e nucleares; processamento de dados dessas áreas consideradas essenciais, controle de tráfego aéreo; compensação bancárias, transporte coletivo e serviços funerários. ação grevista, que é a suspensão do trabalho

## **ANÁLISE: SERVIÇO PÚBLICO E PRIVADO**

O estudo do advogado Alexandre Mandl analisou separadamente as greves dos setores público e privado. O resultado disso. As interferências judiciais são maioria quando é paralisação no funcionalismo público.

No período, entre 2004 e 2012, servidores públicos (municipal, estadual e federal) realizaram 1.116 paralisações, o que equivale a 51,9% das greves ocorridas no país. Destas, 472 (41,5%) terminaram com decisão judicial. No setor privado, foram realizadas 1.095 greves e 312 (27,1%) foram decididas no TST.

Mandl, em sua tese, comprovou que os magistrados têm decidido pela não abusividade da greve. "O problema é que recursos demandam tempo e esta decisão sai apenas depois de dois ou três anos. Considerando que o aspecto temporal é fundamental para a dinâmica real da greve, esse resultado final precisa ser relativizado. Se uma paralisação é considerada abusiva em primeira instância, a empresa já pode descontar os dias parados e demitir trabalhadores, por exemplo."

Isso foi o que ocorreu com a greve dos metroviários e os motoristas e cobradores de ônibus, em São Paulo. No caso dos metroviários, a paralisação terminou com a demissão de 42 funcionários, que, segundo o governo estadual, promoveram dano ao patrimônio da empresa e impediram que outros servidores operassem os trens durante a paralisação.

Por Manoel Paulo

As **interferências** judiciais são maioria quando é **paralisação** no funcionalismo **público.**



MUNDO / SETEMBRO 2014



## TRABALHO DECENTE, PARA NOSSA GENTE



"Trabalho decente, para nossa gente". Esse é grito de guerra utilizado pelos trabalhadores em muitas manifestações. É exatamente o que os trabalhadores merecem. Todo empregado, necessita de trabalho decente.

Mas afinal, o que é trabalho decente? O trabalho decente acontece quando o trabalhador é adequadamente remunerado, trabalha em condições de liberdade, segurança, equidade e sem discriminação, ou seja, sem sofrer assédio moral. Com o trabalho decente é possível superar a pobreza e reduzir as desigualdades sociais.

Imagine só! O trabalhador necessita sustentar sua família, conquistar o ganha pão, sobreviver. Tudo isso sem condições de trabalho? Todo trabalhador precisa trabalhar em um ambiente seguro, em um ambiente que seus empregadores forneçam todas as ferramentas suficientes para executar seu trabalho. Precisam serem tratados com respeito e dignidade, receber um salário proporcional as suas atividades. Isso é o mínimo que se espera de uma empresa.

O trabalho decente prega pela igualdade de tratamento, oportunidades e o combate em cima de todas as formas de discriminação. Brancos e negros caminham juntos. E não é só nesse caso. Gênero, idade, etnia, orientação sexual... Todos tem que possuir o mesmo tratamento, sem nenhum tipo de preconceito. Está relacionado à dignidade humana.

Infelizmente, preconceitos ainda estão presentes na hora de decidir quem entra ou sai de uma determinada empresa. Podemos utilizar como exemplo, os bancos. Segundo Andrea Vasconcelos, secretária de Políticas Sociais da Contraf-CUT, a discriminação é ativa dentro das instituições financeiras: "A divisão em brancos e negros é uma atitude política e não simplesmente uma maneira de descrever a realidade. Conceitos como 'raça', 'negros' e 'brancos' ainda atuam como categorias de inclusão e exclusão no setor bancário", afirma Andrea.

Essa abordagem também tem que ser igual para pessoas portadoras de alguma deficiência, ou que possuam HIV, Aids, entre outros. Não é por causa disso que perdem o direito de trabalhar. Muito pelo contrário. Porém, infelizmente, quando o trabalhador tem alguma ou algumas dessas características, são vistas como incapazes e limitadas de exercerem suas atividades. E preciso combater isso!

A busca pela "nova realidade" dentro do ambiente de trabalho tem sido elaborada e articulada através de um pacto chamado "Agenda de Trabalho Decente". Existem quatro pontos principais nesse programa, que são: **criação de empregos** para homens e mulheres, **extensão da proteção social**, a **promoção** e **fortalecimento do diálogo social**, e o respeito aos princípios e **direitos fundamentais no trabalho**.

Campanhas para a evolução de condições de trabalho vem sendo desenvolvidas. O ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias destaca a importância das oficinas nas cidades que receberão as competições para o desenvolvimento de propostas e ações, além de ressaltar a importância da garantia dos direitos das mulheres, o combate ao trabalho infantil e a exploração sexual. "Queremos tornar o debate sobre trabalho decente não como uma questão apenas de governo, mas de estado. É premissa de um governo democrático a inclusão social, onde todos possam viver e trabalhar com dignidade. É responsabilidade de todos os setores envolvidos tirarem proveito dessas oficinas. Nosso objetivo é tornar o MTE um grande protagonista nos debates sobre políticas públicas de emprego. Por isso estamos aqui", finalizou o ministro.

Por Thomas Lagôa

# SINETEL 72

ANOS DE LUTA EM PROL DA  
TELECOMUNICAÇÃO



pág 12



## SINDICATO ESTÁ HÁ MAIS DE **SETE DECADAS** DEFENDENDO O TRABALHADOR NO SETOR



São 72 anos de serviços prestados aos trabalhadores de telecomunicação. 72 anos de lutas pelos direitos dos funcionários. 72 anos de muita dedicação em prol do respeito para com os empregados. Esse é o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações no Estado de São Paulo ou, simplesmente, Sintetel.

O sindicato, fundado oficialmente no dia 15 de abril de 1942, tem como grande objetivo a luta e a dedicação pela categoria que defende. Se depender do presidente do sindicato, Almir Munhoz, os trabalhadores terão sempre seus direitos respeitados: "O mínimo exigido é que o trabalhador seja tratado com decência e respeito pela empresa que ele trabalha. Seja qual for a produção", afirma.

Infelizmente não é sempre assim. Aliás, os sindicatos tem que intervir bastante para que os direitos dos funcionários sejam respeitados. Mesmo indo contra a legislação, muitas empresas insistem em desrespeitar os seus empregados. Assédio moral, forçar o trabalhador a fazer hora extra, atraso de salário, entre outras coisas.

O ideal seria se os sindicatos não tivessem uma frequência na intervenção dentro das empresas. Isso não acontece. Os sindicatos de todas as categorias precisam se envolver regularmente. No Sintetel não é diferente: "Nosso envolvimento é muito frequente. É incrível o que acontece ainda hoje. As empresas participam das licitações para trabalhar e vão diminuindo os preços dos contratos. Sobra para quem? Claro que para o trabalhador. Tem empresa que atrasa o pagamento do vale refeição. Temos que nos envolver bastante sim. Tem atraso de salário, abuso de hora extra. Tem inclusive caso dessa hora extra que não é paga", frisa Almir.

Ainda há os casos em que o trabalhador acaba não tendo final de semana.

O funcionário em questão acaba trabalhando sem folga, fica cansado ao extremo e acaba não realizando suas funções da melhor forma, além de ficar mais exposto a algum acidente. O presidente do Sintetel confirma isso: "Tem gente que não tem final de semana e acaba não tendo descanso. Se um profissional não está descansado, tem mais chances de sofrer um acidente".

Entre as principais conquistas do Sintetel estão, segundo o próprio Almir, o 13º salário (o Sintetel foi o primeiro a conquistar essa façanha), 36 horas semanais para as telefonistas, 40 horas para alguns setores dentro da telecomunicação, VR, vale nas férias, entre outros. Muitos dos benefícios que estão, hoje, na legislação, o Sintetel já havia conquistado há muito tempo atrás.

Um assunto que foi muito discutido foi a da periculosidade para trabalhadores das empresas prestadoras de serviços. Munhoz conta que foi muito difícil convencer as empresas que elas precisavam pagar um adicional por conta do risco que o funcionário está correndo: "Os trabalhadores do setor elétrico desligam a energia para executar seu serviço. Os trabalhadores da telefonia sobem próximo ao fio da energia para cuidar do cabo telefônico e não desligam a energia. Quantas mortes já aconteceram por causa disso? Para nós mostrarmos para a empresa que ela precisava pagar esse adicional de periculosidade foi uma questão dura e difícil. Foi penoso. Mas chegou o dia que conseguimos", relata.

### **Faça dentro de casa o que faz fora dela**

Existem muitas pessoas hipócritas. daquelas que defendem um tipo de ideologia, falam para outras pessoas que determinadas atitudes são erradas e por aí vai. Porém, na hora delas serem botadas à prova, fazem exatamente o contrário do que prezam.

“ NÃO É FÁCIL VOCÊ ROMPER PARADIGMAS. O MOVIMENTO SINDICAL É QUASE QUE EXCLUSIVAMENTE DE HOMENS ”

Almir Presidente

contrário do que prezam.

O Sintetel não se encaixa nessa contradição. Ele prega pela igualdade em seu setor, porém não é sempre que consegue isso na negociação com as empresas. Ainda assim, "dentro de sua casa" não há discriminação. A tal da igualdade está presente. Tanto isso é verdade que muitas mulheres fazem parte da diretoria do sindicato.

Felizmente, com o passar dos tempos, muitos tabus foram quebrados. A presença feminina em trabalhos, desenvolvidos exclusivamente por homens é um deles. O Sintetel cumpre esse compromisso: "Não é fácil você romper alguns paradigmas. O movimento sindical é quase que exclusivamente de homens. O Sintetel é um dos que mais tem mulheres em sua diretoria. O compromisso de colocar mulheres e juventude é uma questão de princípio. Quando você cria uma secretaria da mulher, você praticamente está afastando ela da categoria principal. Por que ela não pode ser uma presidente?", diz Almir.

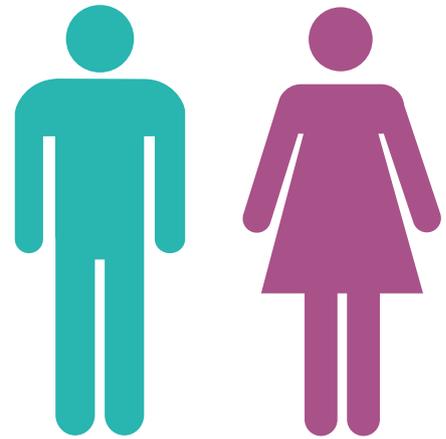
Isso tanto é verdade, que pela primeira vez na história do sindicato, a vice-presidência do sindicato é ocupada por uma mulher, em um mundo tão machista. Cristiane Nascimento chegou ao cargo por contra do seu trabalho e capacidade. E apenas isso que importa.

O fato é que Cristiane assumiu uma responsabilidade grande e o que não falta é vontade para defender o setor: "Eu fiquei muito feliz quando fui indicada e por todo apoio que recebi do presidente e de toda a diretoria, mas é também uma responsabilidade muito grande. Tudo que nós conquistamos reflete o trabalhador e sua família. Aproveito para agradecer a todos os diretores e diretoras que trabalhei e trabalho junto. Eles sempre me ajudaram. Eu tenho muito que aprender ainda. Adoro o que faço", afirma Cristiane.

### Sem trabalho não há resultado

São graças a pessoas que vão atrás daquilo que almejam que as coisas acontecem. Se no Sintetel não tivessem pessoas assim, talvez o sindicato não tivesse chegado à grandeza que conquistou.

Uma das pessoas que aproveitou as oportunidades que teve para ajudar o sindicato a crescer, foi exatamente o atual presidente. Almir cresceu junto com o sindicato: "Em todo trabalho tem os mais acomodados e os que tem vontade. Em alguns momentos haviam aqueles diretores que não queriam fazer determinadas coisas e então eu simplesmente fazia. Eu gostava. Você precisa ter atitude. Tendo atitude as coisas vão acontecendo. Como diz Albert Einstein, o único lugar que o sucesso vem antes do trabalho, é no dicionário. Eu cresci junto com o Sintetel", frisa.



“ A GENTE QUER LARGAR O OSSO, MAS TEM QUE TER ALGUÉM COM VONTADE. É PRECISO TER ALGUÉM PARA PASSAR O BASTÃO E DAR CONTINUIDADE ”

O presidente do Sintetel diz que tem vontade de passar o bastão, mas fará isso quando houver alguém apto para assumir esse cargo de tanta responsabilidade:

Eu acho que esse é o grande problema do movimento sindical. Não ter essas pessoas para substituir", cita.

A continuidade precisa acontecer. No Sintetel são feitos cursos para o aprendizado dentro do sindicalismo: "Aqui no sindicato temos vários cursos sindicais. Foi assim que eu comecei a ter mais conhecimento da luta dos sindicatos em prol do direito do trabalhador", fala Cristiane. A vice-presidente ainda afirma que muitas vezes acontecem imprevistos que acabam atrasando todo o processo de formação sindical: "Tem a rotatividade também. Você está formando a pessoa, fazendo o trabalho sindical, e ela vai para outra empresa ou setor e você tem que começar tudo de novo. Nosso trabalho aqui é constante".

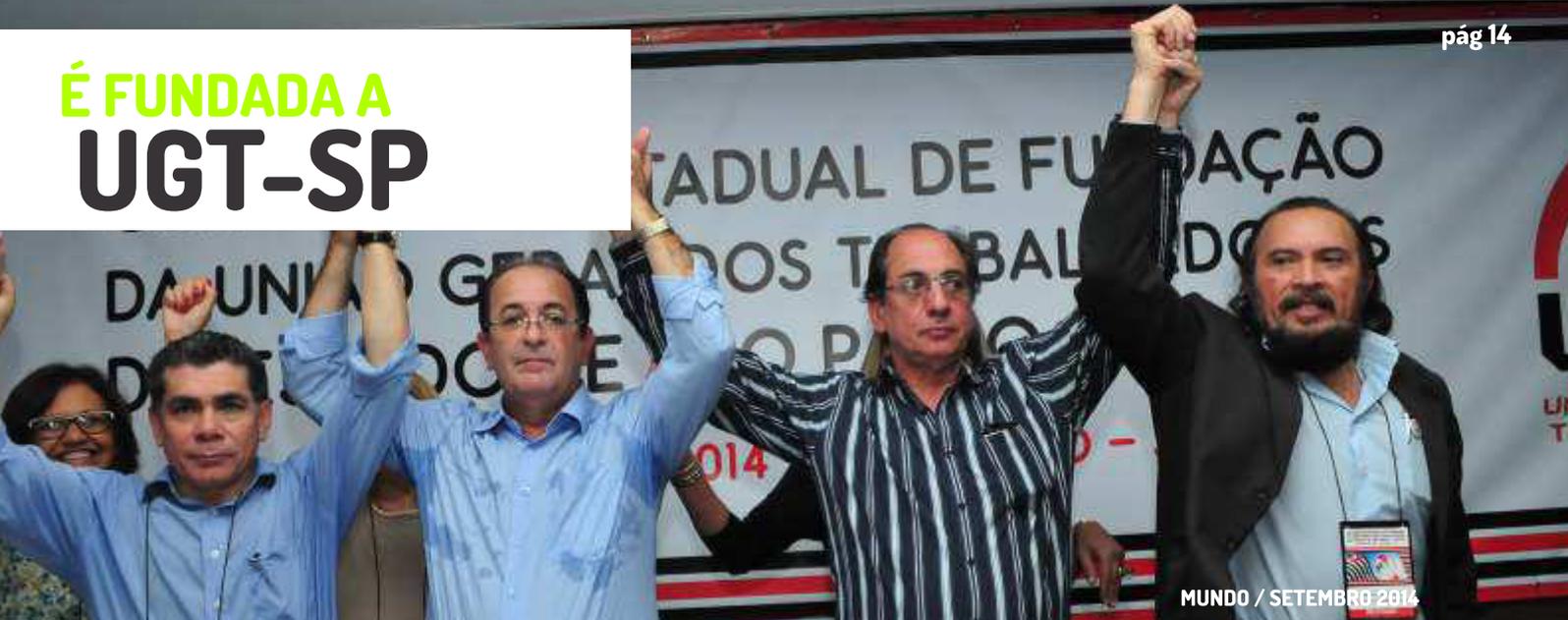
### Luta e trabalho

Segundo o presidente Almir, os trabalhadores do setor podem esperar muita luta e trabalho por parte do Sintetel. A direção do sindicato estará sempre reivindicando para os trabalhadores obterem melhorias em seus ambientes de trabalho.

A participação do trabalhador é essencial para que os direitos dos funcionários sejam respeitados: "O trabalhador pode esperar muito trabalho e luta. Aproveito para pedir uma participação maior do trabalhador. Ele tem uma força que ele não tem noção. O Sintetel sozinho não faz nada, mas junto com o trabalhador com certeza teremos muitas vitórias nessas lutas que teremos pela frente", finaliza Cristiane.

Por Thomas Lagôa

# É FUNDADA A UGT-SP



## EVENTO DE FUNDAÇÃO DA CENTRAL

ESTADUAL CONTOU COM 650 PARTICIPANTES QUE REPRESENTARAM **266 ENTIDADES SINDICAIS**

A fundação da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo foi realizada em um congresso no estado. O evento contou com 650 participantes que representaram 266 entidades sindicais. A UGT estadual será presidida por Luiz Carlos Motta, presidente da Fecomerciantes.

A consolidação para a fundação da UGT São Paulo teve como base um trabalho desenvolvido em todo o estado, com a criação de coordenadorias em oito regiões. A UGT São Paulo nasceu com quase 300 sindicatos. Essa central hoje representa cerca de 8,6 milhões de trabalhadores, sendo desses 2,6 milhões de São Paulo.

O presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, comenta que a fundação da UGT em São Paulo mostra o crescimento da central. "Essa é a prova do crescimento e maturidade política da UGT, e que a caracteriza como a mais combativa, democrática e pluralista central sindical do Brasil", afirmou o presidente. Ele ainda fala sobre a origem da UGT e que a central se destaca por representar os excluídos e os trabalhadores que se encontram na base da pirâmide: "Temos que apresentar respostas não apenas para questões ligadas ao mundo do trabalho, mas enxergando o trabalhador com um ser social. Por isso lutamos por políticas públicas na educação, saúde, segurança, habitação, entre outras. Pela defesa da democracia e desenvolvimento sustentável com a valorização do trabalho", afirmou Patah.

Luiz Carlos Motta, que foi eleito para ser o presidente da UGT-SP falou sobre o estado estar em harmonia com a UGT Nacional, e que essa representação local deve se estruturar em todo o estado com foco na atenção e no atendimento pontual a cada um de seus companheiros e companheiras distribuídas em diversas categorias. "O trabalho da estadual será de aproximar cada vez mais os sindicatos da central. Trabalharemos juntos com a executiva nacional da UGT para construirmos uma central forte e realmente comprometida com os trabalhadores do estado de São Paulo", destaca.

Motta disse que o foco do trabalho que será realizado na central será direcionado para todas as categorias representadas pela UGT-SP e destacou a forma como os comerciários foram recebidos pela central quando ocorreu a filiação da Fecomerciantes. "Desde o presidente Ricardo Path, demais membros da executiva, conselhos, secretarias e assessorias, a recepção aos comerciários de todo o estado foi acolhedora. Essa hospitalidade reafirmou que fizemos a opção certa ao nos filiar a UGT", disse.

A UGT-SP foi a última a ser criada. Todos os outros estados já tem a sua representação estadual da central. Chiquinho, secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT, falou sobre este fato.

**“ SÃO PAULO ERA O ESTADO QUE FALTAVA PARA TER A NOSSA UGT ”**

“Nós iniciamos um processo de organização da UGT nacional, fundando as estaduais, começando pelos estados da região norte e nordeste e depois vindo para os estados do sul e sudeste. Agora concluímos com a fundação da UGT, em São Paulo”. Ele continua e diz sobre a importância da UGT ter no estado paulista sua própria representação: “São Paulo mais uma vez, dá sua contribuição. O estado é muito importante na organização desses trabalhadores e com certeza absoluta traçará um bom projeto, tanto para o crescimento da central, mas também para que tenha uma responsabilidade muito grande de ajudar a UGT Nacional na construção do seu projeto no país todo”, falou Chiquinho.

A UGT-SP vem com o objetivo de criar uma nova história para o sindicalismo paulista.

Por Manoel Paulo



# 14 MILHÕES DE TRABALHADORES NA INFORMALIDADE

O ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, defendeu, em Praia Grande, durante participação no Congresso Sindical sobre acidentes de trabalho promovido pelos químicos e metalúrgicos, a valorização do emprego e do salário do trabalhador.

Ele disse que o País tem mais de 14 milhões de trabalhadores que ainda estão na informalidade. Dias participou de encontros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), e depois se encontrou com sindicalistas, na Colônia de Férias dos Químicos. Ao Diário do Litoral, o ministro antecipou a criação da Universidade do Trabalhador, com cursos de capacitação e qualificação à distância.

De acordo com o ministro, entre as saídas para elevação dos salários e da geração de empregos - na situação de Pleno Emprego que o país vive - estão a qualificação do trabalhador e a formalização do trabalho. "O aumento real do salário mínimo nos últimos dez anos foi de 82%, esse reajuste balizou os acordos coletivos em todo o País.", ressaltou Dias.

O ministro destacou a formalização do emprego, como conquista do Brasil: "esse avanço não pode ser aceito como definitivo", continuou. Para Manoel Dias, o País ainda conta com mais de 14 milhões de trabalhadores na informalidade "e é por isso que o Ministério do Trabalho está investindo num grande programa de combate à informalidade, que tem como meta aumentar a formalização em pelo menos 10% no prazo de um ano", acrescentou.

Manoel Dias disse ao DL que o ministério vai criar a Universidade do Trabalhador, com foco na qualificação profissional.

**“ A EDUCAÇÃO É FUNDAMENTAL E NÓS TEREMOS RECURSOS, GRAÇAS A MUDANÇA QUE FOI PROVIDA PELO GOVERNO NA PARTILHA DOS ROYALTIES DO PETRÓLEO ”**

Ministro defende valorização do trabalho e salário

O ministro do trabalho falou que os trabalhadores são a base de toda a organização do mundo de trabalho e por isso, é fundamental a formação e aquisição de conhecimento para que também possam ser

protagonistas no debate das políticas de trabalho e emprego.

O 14º Encontro de Cipeiros Químicos e Metalúrgicos, reuniu cerca de 750 trabalhadores, químicos e metalúrgicos na Colônia da Fecomercários. Sindicalistas entregaram ao ministro Manoel Dias um documento para que o governo não ceda às pressões dos empresários e mantenha a redação da NR12, que trata de proteções de máquinas e equipamentos.

Sergio Luiz Leite, presidente da FEQUIMFAR, considera que existe uma legislação que garante condições salubres no ambiente de trabalho: "temos que fazer valer essas normas e leis que protegem a saúde e o bem estar do trabalhador brasileiro, e defender e garantir nossos direitos. Formalizamos esse documento chamando a atenção do governo, principalmente para a importância da manutenção da NR12, norma regulamentadora que define critérios de proteção do trabalhador quando desenvolve atividade com a utilização de máquinas".

O presidente do Sindicato dos Químicos da Baixada Santista, Herbert Passos Filho, pediu mais fiscalização do ministério sobre as condições de trabalho nas empresas, visando reduzir acidentes e doenças do trabalho. A mesma questão foi levada ao ministro pelos sindicalistas de Santos, Marcos Braz de Oliveira, Macaé, presidente do Sintracomos e José Maria Félix, presidente do Sindicato dos Empregados em Edifícios.



# NOTAS SINDICAIS

pág 16

## BRICS SINDICAL QUER PARTICIPAÇÃO EM DECISÕES POLÍTICAS

A reunião do BRICS Sindical realizado em Fortaleza, os dirigentes sindicais o, pedido para que os trabalhadores tenham uma participação ativa nas decisões do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), para que o grupo não se transforme numa ação mercantilista e de interesse de empresários, como ocorre no Mercosul, onde os trabalhadores não participam das decisões e acabam sendo prejudicados.

## NOVA CENTRAL PRESIDENTE DA NOVA CENTRAL RECEBE HOMENAGEM

Presidente da Nova Central, recebeu a Comenda de Cidadania Sindical, durante o encerramento do II Congresso Nacional de Direito Sindical, realizado em junho. "Muito me honrou a Homenagem recebida e tenho certeza que os outros homenageados também tiveram o mesmo sentimento, pois atos como este são combustíveis para dar continuidade a nossa missão", disse José Calixto.

## REPRESENTANTES DA NOVA CENTRAL PARTICIPAM DO FÓRUM INTERCONSELHOS EM BRASÍLIA

Nos dias 1 e 2/7 aconteceu em Brasília o I Fórum Interconselhos sobre a Política Nacional de Participação Social (PNPS). Organizado pela Secretaria Geral da Presidência da República (SG/PR), o evento reúne Conselhos Nacionais, Ouvidorias Federais, Comissões Organizadoras das Conferências Nacionais, Organizações da sociedade civil e pesquisadores. A PNPS foi instituída pelo Decreto nº 8243/2014, norma que também criou o Sistema Nacional de Participação Social (SNPS). De acordo com o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, responsável pelas iniciativas, o objetivo do Governo é organizar e garantir instâncias permanentes de diálogo e incentivar a sociedade na elaboração, na implementação e no acompanhamento das políticas públicas.

## CUT CUT/SP ORGANIZA SEMINÁRIO SOBRE QUESTÃO RACIAL E PARTICIPAÇÃO NA MARCHA DE MULHERES NEGRAS

Em reunião mensal na manhã da segunda (7), o Coletivo de Combate ao Racismo da CUT São Paulo (CUT/SP) discutiu a programação de atividades para novembro próximo, marcando as reflexões do mês da Consciência Negra e, ainda, a participação da Central na organização para a Marcha de Mulheres Negras, entre outras pautas. Oficializada na III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Conapir 2013), a Marcha de Mulheres Negras contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver se realizará em 13 de maio de 2015, em Brasília (DF), com o objetivo de dar visibilidade às questões raciais femininas, abordando questões como a violência, diversidade e reparação histórica.





## PRESIDENTE DA CUT DEFENDE SINDICATOS AUTÊNTICOS E LIVRES

No seminário "Direito Sindical e Democracia - II", realizado em Curitiba, o presidente da CUT, Vagner Freitas falou sobre a necessidade de uma reforma sindical, que inclui o fim do imposto sindical. Vagner acredita que dá forma que está hoje, o sindicalismo brasileiro perderá a sua credibilidade.

## UGT

### UGT REÚNE-SE COM MINISTRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Dirigentes da UGT reuniram-se em 25 de junho, em Brasília, com o Ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves. No encontro estiveram presentes o presidente licenciado da central, Ricardo Patah; do secretário nacional de Relações Institucionais da UGT, Miguel Salaberry Filho e do presidente da UGT-Paraná, Paulo Rossi. A pauta foi a política de reajuste do salário dos aposentados e pensionistas.

## CTB

DIRIGENTE DA CTB É **ELEITO PRESIDENTE** DE SUBCOMISSÃO DO MUNDO DO TRABALHO

O dirigente da CTB e deputado federal, Assis de Melo, foi nomeado pela Comissão de Constituições, Justiça e Cidadania da Câmara para presidir a recém-criada subcomissão do Mundo do Trabalho. Assis defendeu o diálogo entre a classe trabalhadora através das centrais sindicais com o Congresso e o governo para a "busca de avanços nos direitos com novas conquistas para os trabalhadores", define.



## TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO DF SE FILIA A CTB

A CTB ganhou mais uma entidade sindical. Dessa vez foi o Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Distrito Federal (Sindate). O presidente da CTB-DF, Aldemir Domicio falou o seguinte na cerimônia de filiação: "Tenha certeza que, nessa irmandade, ganham os dois: o Sindate e a CTB".



## FORÇA SINDICAL

### FORÇA SINDICAL SP INAUGURA SEDE EM SOROCABA

No último 3 de julho, a Força Sindical SP inaugurou sua subsede na cidade de Sorocaba no interior do estado. A solenidade contou com a presença de diversos dirigentes sindicais filiadas à central. O coordenador regional da Força Sindical e presidente do Sindicato dos Químicos de Sorocaba e Região, Carlos Alberto dos Santos, o Carlão, ressaltou a importância da entidade na região. "É ótimo ter uma regional mais próxima dos sindicatos filiados, porque a nossa região está crescendo muito e precisa de uma representatividade forte."

# Serviço de Editais do Mundo Sindical

Saiba todos os Sindicatos que estão sendo fundados em sua base e esteja sempre à frente.

Você terá acesso a uma área exclusiva com os editais disponíveis 24h por dia e diversos recursos de busca, além de receber diariamente informações sobre as assembleias de sindicatos publicados nos jornais de grande circulação do estado de São Paulo e no Diário Oficial da União.

**Entre em Contato!**

[editais@mundosindical.com.br](mailto:editais@mundosindical.com.br)

**(11) 5533-2001**

# Club de Férias

www.clubdeferias.com.br

## Bem vindo ao Club de Férias!!!

Tudo o que você imaginava está agora ao seu alcance. Apartamentos e chalés mobiliados, com total conforto, segurança e infraestrutura, de norte a sul do país, à sua disposição e de toda sua família.

## Desconto de 40% à 50%

Em mais de 1600 estabelecimentos em todo o Brasil

Promoções em outras localidades

Outras opções de hotéis e pousadas - Veja Rede Fideiuzada - Taxa Administrativa por Reserva R\$15,00  
Telefones p/reserva: (11) 3101-0002/3101-5855/3101-4002/2854-6300/2854-6264 Fax:3104-0587

Localidades	Capacidade	Diárias R\$	Instalações	Observações
Ubatuba - Camping	ilimitado	20	por pessoa	sem café da manhã
Praia Grande - Aviação	04 pessoas	30	por pessoa / sem cozinha	com café da manhã
Caraguatatuba - Centro	04 pessoas	35	por pessoa / sem cozinha	sem café da manhã
Iguape	04 pessoas	35	por pessoa/C/ cozinha	sem café da manhã
Ubatuba - Cruzeiro	06 pessoas	40	por pessoa / sem cozinha	com café da manhã
Guarujá - Pitangueiras	05 pessoas	45	por pessoa / sem cozinha	com café da manhã
Praia Grande - Mirim	04 pessoas	45	por pessoa / sem cozinha	com café da manhã
Itanhaem - Cibratel	04 pessoas	50	por pessoa / sem cozinha	com café da manhã
Peruibe - Hostel	04 pessoas	50	por pessoa / com cozinha	com café da manhã
Praia Grande - Calçara	04 pessoas	50	por pessoa / sem cozinha	com café da manhã
Itanhaem - Centro	04 pessoas	50	por pessoa / sem cozinha	meia pensão/ café + almoço
Itanhaem P/ Bopiranga	04 pessoas	55	por pessoa	pensão completa
Itanhaem - Araras	06 pessoas	60	por pessoa / sem cozinha	com café da manhã
Caraguatatuba - massaguaçu - econ.	04 pessoas	60	chales / por pessoa / com cozinha	sem café da manhã
Itanhaem - Centro	04 pessoas	65	por pessoa / sem cozinha	pensão completa
Caraguatatuba Judicarios	03 pessoas	65	por pessoa	pensão completa
Mongaguá	04 pessoas	70	pensão completa-por pessoa	café ,almoço,jantar
Praia grande - Aviação II	04 pessoas	70	por pessoa / sem cozinha	com café da manhã
Campos do Jordão	04 pessoas	70	por pessoa/sem cozinha	pensão completa
Dois Córregos - SP	Por Pessoa	80	Hotel / Estância	pensão completa + churras
Ilha Comprida	03 pessoas	80	com cozinha	sem café da manhã
Itanhaem (Chalés )	05 pessoas	80	com cozinha	sem café da manhã
Rio das Ostras STD	03 pessoas	90	sem cozinha	sem café da manhã
Barra Bonita - SP	Passelo de 1 dia P/P	100	Barco + Eclusagem Tietê	-----
Florianópolis	02 pessoas	100	sem cozinha	com café da manhã
Guarujá - enseada	02 pessoas	100	sem cozinha	com café da manhã
Ubatuba Executivo	03 pessoas	100	sem cozinha	com café da manhã
Fortaleza - Iracema	02 pessoas	100	sem cozinha	meia pensão
Itanhaem - Cibratel	03 pessoas	100	sem cozinha	sem café da manhã
Mareias - Chale	02 pessoas	100	com cozinha	sem café da manhã
Natal-STD	02 pessoas	100	sem cozinha	sem café da manhã
Bertioga	02 pessoas	110	sem cozinha	com café da manhã
Bertioga - Paulista	02 pessoas	110	sem cozinha	com café da manhã
São Sebastião	02 pessoas	110	casal /sem cozinha	pensão completa
Bertioga - Sesc	02 pessoas	110	com cozinha	sem café da manhã
Ilhéus - BA	02 pessoas	120	Hotel / Opaba Praia sul	com café da manhã





**MANDELAH**

COMUNICAÇÃO & DESIGN

# O SEU NEGÓCIO

PRECISA DE UMA AGÊNCIA

**WWW.MANDELAH.COM**